



NÍVEL 2

FAMÍLIA: IDEIA DE DEUS

INTRODUÇÃO

Graça e paz amados irmãos e irmãs em Cristo!

Família é ideia de Deus (**Gn 2.18; 1.27,28a**), mas por falta de conhecimento, entendimento e prática da Palavra do Senhor os pecadores e muitos filhos de Deus têm sofrido na área familiar (**Os 4.6a; Is 5.13a; Gl 6.7,8** [recomendamos que você estude essas e todas as outras referências desta apostila na tradução King James Atualizada]).

O conhecimento, entendimento e prática da Palavra de Deus trazem libertação, renovação (mudança, melhora) para a nossa alma (mente, vontades e emoções) cada vez mais (**Jo 8.31,32; Rm 12.1,2; Tg 1.21**), também na área familiar.

É por isso que em tudo aquilo que vamos estudar nesta matéria e que ainda não conseguimos fazer por falta de renovação da alma, nós não devemos nos condenar, mas sim perseverarmos na vida consagrada ao Senhor (**Hb 11.6**), para crescermos na fé e no amor, e dessa forma dominarmos nossa carne e nos alinharmos à vontade de Deus dia após dia (**Rm 1.16,17; 2Co 3.18**).

Ainda nesta introdução é preciso tocar em três pontos importantes:

1- Para termos força de praticarmos as nossas responsabilidades familiares e usufruirmos das bênçãos, precisamos acrescentar ao estudo desta apostila as outras apostilas do Curso Bíblico Palavra que Cura, pois precisamos compreender sobre tricotomia, quem somos em Cristo etc. para conseguirmos, cada vez mais, agir da forma correta em nossa família.

2- Não devemos desejar a Palavra de Deus somente em assuntos que se relacionem com a nossa vida (os casados não atentam para os assuntos dos solteiros, ou vice-versa), pois devemos aprender a Palavra não só para o nosso benefício, mas também para ajudar os outros; afinal isto também é andar no amor de Deus que já está em nosso espírito desde o dia em que nascemos de novo.

3- Nessa apostila, em todas as partes que falamos sobre coisas que se aplicam a homens e mulheres, nós falaremos para homens, porém na sua leitura interprete tanto para homens como para mulheres.

Que o Espírito Santo nos esclareça mais a Palavra de Deus, a Palavra que Cura!

ÍNDICE

Capítulo 1: Família: Ideia de Deus para a humanidade	02
Capítulo 2: Antes da formação da família: namoro e noivado	03
Capítulo 3: Deixará pai e mãe e se unirá a sua esposa: Uma lei estabelecida por Deus para o casamento (Gn 2.24; Mt 19.4,5).....	07
Capítulo 4: Várias responsabilidades dos membros da família	08
Capítulo 5: A questão do divórcio à luz da Palavra de Deus	14
Conclusão.....	16

CAPÍTULO 1

FAMÍLIA: IDEIA DE DEUS PARA A HUMANIDADE

Deus é tanto o Idealizador como o Criador do casamento e da família.

Uma família é formada por marido, esposa e filho ou filhos, se eles tiverem.

O casamento é uma gloriosa aliança de união entre um homem e uma mulher (Hb 13.4; Gn 2.18,21-24) que se tornam marido e esposa, aliança esta que estabelece deveres e direitos para ambos.

Portanto, a família inicia-se no casamento.

O PRIMEIRO CASAMENTO DA HUMANIDADE

Como já vimos o casamento não é criação do homem, mas de Deus (Gn 2.18; Pv 18.22).

A prova dessa verdade é tanta que a Palavra nos mostra que o primeiro casamento da humanidade foi o de Adão e Eva, o qual foi realizado pelo próprio Deus (Gn 2.21-24; Mt 19.4,5).

A ORDENANÇA DIVINA DE TER FILHOS

Após Deus ter criado Adão e Eva, Ele disse para eles terem filhos (Gn 1.27,28a).

Com isso vemos novamente que a família (marido, esposa e filhos se tiverem) é ideia de Deus para a humanidade.

É PECADO NÃO SE CASAR, OU CASAR E NÃO QUERER FILHOS?

Não, pois mesmo que casamento e filhos seja ideia de Deus para o homem (Pv 18.22; Sl 127.3), porém Ele não obriga ninguém a essas coisas por respeitar o livre-arbítrio (vontade própria) de cada um (Mt 19.9-12; 1Co 7.28).

CAPÍTULO 2

ANTES DA FORMAÇÃO DA FAMÍLIA: NAMORO E NOIVADO

Mesmo que na Bíblia não fale sobre namoro, mas apenas sobre noivado e casamento, para que um filho de Deus se case, constituindo uma família, deve primeiro escolher uma pessoa a qual namore, noive, e se vê que vai dar certo, se case.

COMO ESCOLHER SUA COMPANHEIRA?

Antes de começar um namoro, um filho de Deus precisa de duas coisas:

1ª) Ter entendimento de como Deus valoriza o casamento e a família; isso vai gerar nele uma consciência maior da sua futura responsabilidade, e o ajudará na escolha da pretendente.

2ª) Fazer amizade com a pretendente, e como amiga se conhecer, para que observe se vale a pena começar o namoro.

QUALIDADES A SEREM VISTAS NA PRETENDENTE

- Não ser pecadora (2Co 6.14-16; 1Co 7.39);
- Ser uma filha de Deus que tem compromisso com a Palavra (1Co 5.11);
- Ser boa filha (Cl 3.20; Ef 6.1-3);
- Ter afinidade com você;
- Trazer-lhe atração física.
- Ver se os ideais de ambos se encaixam ou se harmonizam.

Após observar se tem estas virtudes na amizade, aí deve começar um namoro, pois vai haver unidade entre o casal.

Observações:

1ª) É a pessoa que escolhe sua companheira e não Deus (1Co 7.39).

O Espírito Santo pode guiar (direcionar) um salvo a uma pessoa, porém essa pessoa só vai perceber essa direção se tiver uma vida consagrada ao Senhor e for crescendo na renovação da sua alma, mas a decisão será sempre das duas pessoas.

2ª) Uma mulher pode ser uma má filha por falta de conhecimento e entendimento da Palavra de Deus, mas por ser compromissada com a Verdade estar melhorando nesta área, e por isso esta pessoa é uma boa pretendente.

3ª) Deus não é contra que observemos a aparência da pretendente quando diz em Sua Palavra que enganosa é a graça e vaidade é a formosura (**Pv 31.30a**), mas sim que não devemos colocar a beleza em primeiro lugar na escolha de uma namorada, porém a prioridade deve ser se ela é salva e se tem compromisso com a Palavra para, depois disso, analisar a sua aparência.

COMO DEVE SER O NAMORO E NOIVADO CRISTÃO?

- Principalmente com muito diálogo, ou seja, com uma boa comunicação, afinal é um período para ambos conhecerem as virtudes, defeitos, gostos etc. de cada um;
- Com carinhos: palavras, beijos, abraços... com a *intenção de expressar amizade e cuidado* (**2Co 13.12** [o beijo santo citado neste versículo é o beijo de amizade, o qual *também* deve ser dado entre casais de namorados e noivos]);

- Sem carícias: beijos, abraços e toques com a *intenção de satisfazer o seu desejo sexual (libido) e despertar o desejo da outra*, onde isto é andar em lascívia ou sensualidade (**Mt 5.27,28; Os 4.11** [este versículo de Oséias é mais claro na versão Revista e Atualizada de Almeida]);
- Sem relações sexuais, pois Deus criou o sexo para ser desfrutado apenas por casais casados (**Dt 22.28,29; Gl 5.19a** [como aprendemos na matéria OBRAS DA CARNE, neste versículo de Gálatas a palavra grega traduzida por “prostituição” se refere a *toda relação sexual entre um homem e uma mulher contrária ao que Deus estabeleceu*, onde a fornicação {sexo entre casais solteiros} também se encaixa, como podemos ver em **Ap 21.8** na versão Revista e Corrigida de Almeida]).

Observações:

1ª) Os casais de namorados e noivos precisam entender que devem conhecer os gostos, objetivos, personalidade etc. um do outro, e deixar para desenvolver o conhecimento de coisas que despertem o desejo sexual (libido) depois que casarem.

2ª) Para que o casal de namorados (e também os noivos e casados) tenha uma boa comunicação é necessário que ambos sejam ouvintes atentos e humildes (Tg 1.19; 4.6), ou seja, ouçam um ao outro decididos a analisar as informações, pondo em prática se o que foi dito for certo e discordando sem contenda se o que foi falado não for correto.

3ª) A comunicação do casal deve começar no namoro, mas vai permanecer e desenvolver-se no noivado e casamento (Lc 14.28 [o princípio de fazer um planejamento, mostrado neste versículo, deve ser praticado também no relacionamento de um casal através da comunicação]).

4ª) Embora os dicionários falem que carinho é a mesma coisa que carícia, nós cremos que existe diferença entre os dois, como já vimos nesta matéria.

5ª) Por causa da queda do homem, cada pessoa tem um nível de desejo sexual diferente de outra.

É por isso que o casal de namorados e noivos só deve expressar carinho dentro do limite deles, que varia de pessoa para pessoa, para que não aconteça de deixarem os carinhos e passarem às carícias, podendo chegar à fornicação.

Sendo assim, é melhor para os casais de namorados e noivos expressar carinhos mais com palavras do que com beijos, abraços etc.

6ª) O casal de namorados e noivos devem evitar locais onde fiquem sozinhos fisicamente, pois assim será mais fácil evitar o pecado.

7ª) Existe uma graça (capacidade) de Deus disponível para que os casais cristãos de namorados e noivos tomem cuidado para não pecarem na lascívia nem praticarem sexo antes do casamento; porém esta graça se manifesta se eles forem ensinados pelo Espírito Santo (Jo 14.26; 1Co 2.12), resultado de terem uma vida consagrada ao Senhor (Hb 11.6), em relacionamento com Ele, que é quando eles têm o costume de praticar considerando, atentando e valorizando os princípios de:

- Congregar (Hb 10.25);
- Ler a Palavra (1Tm 4.13);

- Ouvir a Palavra (Rm 10.17; Pv 4.20);
- Meditar na Palavra (Sl 1.1,2; Cl 3.1,2);
- Falar alinhado à Palavra (Js 1.8);
- Orar com o espírito, em línguas (1Co 14.4,14,15);
- Orar com o entendimento (1Co 14.15);
- Interceder (1Tm 2.1-4);
- Agradecer, louvar e adorar ao Senhor (Cl 3.16; Sl 34.1; Jo 4.20-24);
- E jejuar (Mt 17.21; Dn 9.3).

TODO NAMORO E NOIVADO CRISTÃO DEVEM ACABAR EM CASAMENTO?

Não, pois se vê que não há condições de casar, ou porque a pessoa passou para você algo que não era ou porque ela não perseverou na vida consagrada ao Senhor e mudou as atitudes corretas que tinha, então você não deve se casar com ela.

Observação: O propósito de namorar e noivar é conhecer uma pessoa para ver se há ou não condições de se casar com ela, e não para dar lugar às inclinações (estímulos, impulsos) da carne (Gl 5.16,19).

QUANDO SE DEVE CASAR?

- 1 – Quando os dois têm um bom entendimento do que é o casamento segundo a vontade de Deus.
- 2 – Quando os dois têm consciência das responsabilidades de cada um.
- 3 – Quando já se tem certa estrutura (base) emocional para ambos conseguirem cumprir muito de suas responsabilidades no casamento e se suportarem no amor de Deus (Ef 4.1,2), resultado de estarem sendo ensinados pelo Espírito Santo, por estarem na prática dos princípios, e do amadurecimento psicológico natural, que vem com o tempo, onde na maioria das vezes as pessoas muito jovens não têm essa estrutura (alguns estudiosos dizem que o cérebro humano se desenvolve até os 20 anos).
- 4 – Quando se tem certa estrutura (base) financeira.

Observações:

1ª) Nenhum casamento deve ser realizado por motivações erradas (somente por causa de sexo, por querer sair da casa dos pais etc.), mas sim motivado em cumprir a vontade de Deus no casamento.

2ª) A atitude ideal é se casar com certa base emocional e financeira, mas sabemos que em alguns casos não é possível isso acontecer: quando um dos dois sofre muito em casa, perdeu os pais etc.

CAPÍTULO 3

DEIXARÁ PAI E MÃE E SE UNIRÁ A SUA ESPOSA: UMA LEI ESTABELECIDADA POR DEUS PARA O CASAMENTO (Gn 2.24; Mt 19.4,5)

Esta lei se aplica em três áreas: geograficamente (fisicamente), psicologicamente e financeiramente.

- **Geograficamente (fisicamente):** O casal não deve morar na mesma casa dos pais, somente se for realmente necessário, pois isso vai atrapalhar a sua privacidade e o bom andamento do seu relacionamento.

Como dizem: “Quem casa quer casa”.

- **Psicologicamente:** Os conselhos dos pais são importantes e devem ser considerados pelo casal (**Pv 1.8; 12.15; 15.20-22**), porém eles não devem ser orientados pelos seus pais em tudo, mas deixar que a Palavra de Deus os oriente, e procurar sempre a ajuda um do outro para solucionar os problemas que passarão juntos; seja na criação de filhos, dificuldade financeira etc. (**Ec 4.9-12**).
- **Financeiramente:** O casal não deve ser dependente das finanças dos pais, mas devem assumir os compromissos da casa (água, luz, feira etc.) e conquistar as coisas juntos.

Observação: Esta lei do Senhor não leva o casal a abandonar ou desprezar os seus pais (Ef 6.2,3), mas a “cortar o cordão umbilical”, ou seja, não ficar totalmente dependente deles e sim “andar com suas próprias pernas”.

Na verdade Deus quer que os filhos visitem e ajudem seus pais (**Mt 15.1-6**), e aprova que os pais visitem e ajudem seus filhos, desde de que tudo seja com equilíbrio.

Além disso, se for necessário que um ou mais de um dos pais precise morar com o casal, eles devem acolhê-los (1Tm 5.3,4), mas sempre tomando cuidado com a influência exagerada deles na sua família.

CAPÍTULO 4

VÁRIAS RESPONSABILIDADES DOS MEMBROS DA FAMÍLIA

Para cada membro de uma família Deus estabeleceu responsabilidades incondicionais, ou seja, que devem ser feitas independentes das atitudes do cônjuge; as quais se não forem cumpridas fazem com que problemas se manifestem na família (**Pv 26.2; Gl 6.7,8**).

Porém, o contrário é verdadeiro: conforme vamos cumprindo cada vez mais as responsabilidades incondicionais que Deus estabeleceu, por meio da renovação da alma e domínio da carne (**Rm 12.1,2; Ef 4.22-24**), nós vamos vendo progressivamente a bênção do Senhor sobre a nossa família (**Sl 128.1-4; Dt 28.1,2,4a**).

RESPONSABILIDADES IGUAIS E INCONDICIONAIS DO CASAL NA CONVIVÊNCIA DIÁRIA

- Ter muito diálogo, ou seja, uma boa comunicação, pois isso vai fazendo com que o casal consiga fluir bem nas outras responsabilidades que estudaremos, e em todas as áreas esteja bem.
- Eles devem andar em unidade, ou seja, “falando a mesma língua” (**Am 3.3** [a resposta óbvia para a pergunta feita por Deus neste versículo é “não”]; **Sl 133.1-3**; **Gn 11.1-6** [o *princípio* da unidade promovendo resultados, citado nestas passagens de Salmos e Gênesis, também se aplicam ao casal]).
- Um deve ensinar e ajudar a outra sem acusá-la e nem dando a entender que é melhor do que ela.
- Exercer longanimidade (paciência) diante de erros, deficiências e atitudes permitidas, mas que não lhe agrada (**Ef 4.1,2**; **Rm 15.1**; **Tg 5.7-9**); sempre pronto para perdoar (**Cl 3.12,13**; **Lc 17.3,4**; **Mt 18.21,22**).
- Renunciar algumas coisas em alguns momentos para agradá-la (**Rm 15.1,2**).

RESPONSABILIDADES INCONDICIONAIS DA ESPOSA PARA O MARIDO NA CONVIVÊNCIA DIÁRIA

- Deve ser a auxiliadora (amiga, companheira) dele nas questões da família e em todas as outras áreas (**Gn 2.18**).
- Entender sua posição na hierarquia da família: de liderada e não de líder do seu marido (**1Co 11.3**), sendo por isso submissa a ele (**Ef 5.22-24**; **Cl 3.18**; **1Pe 3.1-6**; **Tt 2.3-5**).

Observações:

1ª) Como já aprendemos na matéria SUBMISSÃO E AUTORIDADE, submissão é respeitar um líder (autoridade) e obedecê-lo, concordando ou não com ele, sempre naquilo que é alinhado à Palavra de Deus (**Rm 13.1**; **At 4.1-3,18-20**).

Portanto, as decisões que o marido tomar sobre finanças, criação dos filhos, governo da casa etc., que estão alinhadas à Palavra de Deus devem ser obedecidas pela esposa.

Porém, se a esposa não concorda com alguma decisão dele pode dar a sua opinião (**Gn 21.9,10**), sabendo, porém, que a palavra final é do marido, e por isso ela deve sempre obedecê-lo no que está alinhado à vontade de Deus, à Sua Palavra (**1Pe 3.6**).

Já as decisões contrárias à vontade de Deus não devem ser obedecidas, porém a mulher deve sempre respeitar o seu marido: explicando porque não vai obedecê-lo, não tratando-o mal etc.).

2ª) Se o marido ainda não tem facilidade em liderar, a esposa deve ajudá-lo a fazer isso (Gn 2.18), e não tomar a liderança da casa, pois isso é quebra de princípio, e agindo assim tanto ela como a família sofrerão.

Porém, se ela já liderava a família por falta de conhecimento e entendimento da Palavra, então deve ir ensinando o marido para ir saindo dessa posição.

- Deve cuidar bem dos afazeres da casa (Tt 2.3-5) ou liderar a empregada neste serviço (Pv 31.10,15).

Observação: Se uma esposa tem empregada, mas ela falta o serviço, então a esposa deve assumir as tarefas da casa (Pv 31.27).

- Não deve negligenciar as suas responsabilidades para com o seu marido por causa dos filhos, ou vice-versa.
- Somente se for necessário, deve trabalhar fora para ajudá-lo (Pv 31.10,13,14,16-18).

Observação: Não é recomendado à esposa que tem filhos pequenos trabalhar fora, para que ela dedique-se à educação deles.

Também não é bom que ela trabalhe fora se este emprego for atrapalhar o seu relacionamento com o seu esposo (amigável, sexual etc.), os afazeres da casa ou a sua ida a igreja local, a congregação (Pv 17.1 [aplicando o *princípio* encontrado neste versículo ao que estamos ensinando, é melhor que uma mulher não trabalhe fora, mesmo que diminua a renda da casa, para que a família não seja prejudicada]).

RESPONSABILIDADES INCONDICIONAIS DO MARIDO PARA A ESPOSA NA CONVIVÊNCIA DIÁRIA

- Deus o estabeleceu como cabeça, ou seja, o líder da esposa (Ef 5.23; 1Co 11.3), sendo por isso que ele deve:
 - ✓ Servir a ela na função de líder, ou seja, liderá-la (governá-la, chefiá-la, conduzi-la) no amor de Deus: com zelo (cuidado), proteção, ensino, motivação, correção e se necessário com repreensão, onde estas atitudes devem sempre ser alinhadas à Palavra de Deus (Ef 5.25-28,33; Cl 3.19; 1Pe 3.7).
 - ✓ Ser exemplo para ela na fidelidade ao Senhor (Ef 5.25-27), mas sempre respeitando o livre-arbítrio dela e compreendendo que é um processo para ela obedecer a Deus, assim como é para ele.
 - ✓ Andar em humildade para com ela: Sempre considerar as suas opiniões, sugestões, ensinamentos, motivações, zelos (cuidados), correções e se for necessário repreensões, onde estas atitudes devem sempre ser alinhadas à Palavra de Deus (Gn 21.9-14); afinal ela foi constituída por Deus para ser sua auxiliadora (Gn 2.18).

- Deve trabalhar fora para suprir as necessidades da casa.
- Se acontecer algum imprevisto e por isso for necessário que ele faça os afazeres da casa, deve fazê-lo.

Observação: Os filhos devem ser as primeiras testemunhas do cuidado do marido para com a esposa, e vice-versa.

RESPONSABILIDADES INCONDICIONAIS DO CASAL NA ÁREA FINANCEIRA

- Não esconder da esposa o valor do seu salário e os seus gastos, a não ser que seja um presente ou outra surpresa para ela, afinal o dinheiro pertence ao casal (**Gn 2.24**).
- Se tiver condições deve ter uma reserva, de 10 a 20% do seu salário, pois acontecendo algum imprevisto eles não ficarão sem dinheiro.
- Ter equilíbrio entre economizar e gastar.
- Antes de comprar, fazer as contas para ver se tem condições (**Lc 14.28-30**).
- Deve ter um planejamento financeiro, ou seja, ter uma tabela com os seus gastos.

Veremos agora, e também nas matérias DÍZIMOS E OFERTAS e PROSPERIDADE BÍBLICA, um exemplo de uma tabela financeira, a qual serve para termos uma noção, mas que nós devemos adaptar à nossa realidade financeira:

RENDA TOTAL DA FAMÍLIA	VALOR
ITEM	DESPESA MENSAL (fixa ou variável)
Dízimo e oferta	
Alimentação: feira, pão...	
Moradia: aluguel ou prestação	
Água, luz, telefone...	
Educação: colégio, faculdade...	
Saúde: plano, remédios...	
Transporte: combustível, passagem...	
Vestuário	

Higiene e beleza: cabeleireiro, etc.	
Lazer: viagem, jantar fora...	
Reserva	

Observação: Além das despesas mensais, existem algumas despesas extras: bimestrais (de dois em dois meses), semestrais (de seis em seis meses), anuais etc.

RESPONSABILIDADES INCONDICIONAIS DO CASAL NA ÁREA SEXUAL

Antes de começarmos a ver estas responsabilidades do casal, precisamos entender cinco coisas:

1ª) Aqueles que são solteiros devem tomar cuidado para não deixar os desejos sexuais serem despertados nesta área mediante o que vão ouvir.

2ª) Algumas das informações que vamos ler podem impressionar a princípio, mas estão alinhadas à Palavra de Deus, e nós devemos crer no que está escrito e não no que achamos (**Pv 3.5**).

3ª) Deus criou o sexo para um homem e uma mulher casados (**Gn 1.27,28a**), e por isso o casal não deve ficar acanhado em praticá-lo da forma que não desagrada a Deus ou se sentir condenado, afinal o sexo para os casados é uma bênção (**Hb 13.4**).

4ª) Tudo o que vamos estudar só vai fluir bem se o marido e a esposa tiverem uma boa comunicação e boa convivência diária, resultado de serem ensinados pelo Espírito Santo, por estarem na prática dos princípios.

5ª) As passagens de Cantares ou Cântico dos Cânticos que estudaremos, as quais mostram os elogios de Salomão para sua esposa e vice-versa, servem apenas de exemplos para os casais, porém eles devem usar palavras que agradem um ao outro.

A esposa

- Deve estar asseada (cheirosa [**Ct 4.11b; 5.5**]) e atraente para ele (**Ct 1.10,11**).
- Deixar o seu marido vê o seu corpo (**Ct 4.5-7; 7.2,3**), pois o homem é mais atraído sexualmente pelo que vê.
- Mostrar interesse, desejo pelo ato sexual.
- Não negar sexo a ele (**1Co 7.3-5; Ct 5.2-6**), com exceção de menstruação (**Lv 18.19; 15.24; Ez 18.5,6; 22.9-11**), doença, grande cansaço, falta de vontade somente em alguns momentos, ou porque os dois decidiram se abster por um tempo para consagrarem-se mais ao Senhor (**1Co 7.5**).

Observação: Segundo estudiosos, o nível de testosterona (hormônio do estímulo sexual) na mulher é 22 vezes menor do que no homem, e por isso ela deve entender a maior “sede” do seu marido.

- Não querer nem permitir sexo oral e anal (Rm 1.26,27), pois Deus estabeleceu o sexo vaginal (Gn 1.27,28a), dando a cada parte do corpo uma função específica (1Co 6.13).
- Falar palavras amorosas e elogios a ele (Ct 1.16).
- Beijar e acariciar o corpo dele (Ct 4.11; 7.9 [esta última referência é mais clara na versão Revista e Atualizada de Almeida]).
- Permitir que ele beije e acaricie o seu corpo (Pv 5.18-20; Ct 7.7-9).

O marido

- No dia a dia deve falar palavras românticas a ela (Ct 2.10-14), elogiá-la (Ct 2.10,13; 5.2), abraçá-la (Ct 8.3) etc., onde isso ajudará a mulher a fluir bem na área sexual, pois normalmente a mulher é mais sensível que o homem, e é mais atraída sexualmente pelo que ouve e sente.
- Deve estar asseado (cheiroso [Ct 1.2,3a]) e atraente para ela.
- Ser romântico na hora do sexo: falar palavras amorosas (Ct 2.10; 7.1-6); elogiar, acariciar e beijar o corpo dela (Ct 4.1-7; 1.2; 7.1-8; Pv 5.18-20) etc.
- Não negar sexo a ela (1Co 7.3-5a), com exceção dela está no período da menstruação (Lv 15.24; 18.19; Ez 18.6; 22.9-11) grande cansaço, falta de vontade somente em alguns momentos, ou porque os dois decidiram se abster por um tempo para consagrarem-se mais ao Senhor (1Co 7.5).
- Dominar a inclinação carnal de praticar sexo oral e anal (1Co 9.27).
- Não querer apenas chegar ao seu orgasmo, mas proporcionar com que ela também o tenha, pois ele não deve buscar apenas os seus interesses (1Co 13.4,5).
- Após ter terminado, ficar algum tempo dando atenção e carinho a ela.

Observações:

1ª) Muitas vezes os casais são motivados a praticar sexo oral e anal por causa de cenas de filmes pornográficos, conversas pornográficas que viram ou veem etc., as quais “despertam” as inclinações (estímulos, impulsos) da carne para a imoralidade sexual.

É por isso que os casais cristãos não devem assistir filmes pornográficos, afinal a boa comunicação e a boa convivência diária, resultado de serem ensinados pelo Espírito Santo, por estarem na prática dos princípios, farão com que os casais usufruam da bênção na área sexual, sem precisar de sexo oral e anal.

2ª) Se o marido ou esposa não se esforça em cumprir as suas responsabilidades na área sexual ou nas outras áreas que já estudamos (convivência diária, finanças etc.), porque não é nascido de novo ou porque é salvo, mas não tem compromisso com a Palavra, o outro cônjuge deve procurar ajuda do Senhor em oração (Fp 4.6,7; 1Pe 5.7) e algumas vezes também a ajuda do seu pastor ou de um cristão de grande confiança sua, e não ficar falando mal dele à outras pessoas, pois esta atitude não melhora; pelo contrário, só piora as coisas.

3ª) Existe uma graça (capacidade vinda do Senhor) disponível para o homem ou mulher cristão que tem um cônjuge que não cumpre suas responsabilidades na área sexual ou em outras áreas, ou porque não é nascido de novo ou porque é salvo, mas não tem compromisso com a Palavra, para sustentar isso firme, sem se abalar.

Esta graça vai se manifestando se o filho de Deus for ensinado pelo Espírito Santo, por estar na prática dos princípios.

RESPONSABILIDADES INCONDICIONAIS DOS PAIS PARA OS FILHOS

O marido deve apoiar a esposa, e vice-versa para:

- Educar os filhos no caminho do Senhor (Pv 22.6), ou seja, ensinar a eles a Palavra de Deus (Ef 6.4; Gn 18.17-19; Dt 6.4-9) vivendo-a dentro do seu nível de conhecimento e entendimento, e dessa forma servirem de referenciais a eles (1Rs 3.3,5,6).
- Ter muito diálogo com eles (1Cr 28.9).
- Orar em favor deles (interceder [1Cr 29.18,19]).
- Expressar a eles carinho, amizade, paciência e respeito para que não fiquem insatisfeitos com razão (Cl 3.21).
- Dentro do que puder falar a eles, passar-lhes a realidade financeira da família para que eles não queiram um padrão de vida que os pais não possam dar-lhes.
- Corrigi-los quando errarem: Conversar, e se forem crianças e não houver mudança devem castigá-las (por exemplo: proibindo que façam coisas que gostem).

Observação: A Palavra de Deus fala que, em alguns casos, para os pais punir erros dos seus filhos eles também devem usar a vara da correção (Pv 22.15; 13.24; 23.13,14; 29.15).

A vara se refere a dar umas palmadinhas ou chineladas nas crianças da cintura para baixo, porque mesmo depois de conversar e castigá-las elas continuam errando, sabendo, porém, que os pais não devem fazer isso quando estiverem irados carnalmente, mas devem esperar essa ira passar e explicar aos filhos o porquê eles vão apanhar.

RESPONSABILIDADES INCONDICIONAIS DOS FILHOS PARA OS PAIS

- Devem honrá-los (Ef 6.1-3):
 - ✓ Respeitando-os;
 - ✓ Obedecendo-os no que é alinhado à Palavra de Deus (Ef 6.1; Pv 1.8);
 - ✓ Ajudando-os nas mais diversas áreas (Mt 15.1-6) etc.

Observação: Enquanto os filhos são solteiros, a obediência aos pais será total (claro, dentro do que é alinhado à Palavra), mas após casarem eles devem ouvir os seus pais (Pv 12.15; 15.20-22), porém tomar as suas próprias decisões, sempre alinhadas à Palavra de Deus e em concordância com o seu cônjuge.

CAPÍTULO 5

A QUESTÃO DO DIVÓRCIO À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

Em nossos dias, temos visto que o divórcio é muitas vezes a primeira decisão tomada por um casal quando eles atravessam crises.

Mas esta é a vontade de Deus? Responderemos a esta e a outras perguntas através da Palavra do Senhor, e assim pelo poder Dele iremos esclarecer este assunto polêmico.

1ª Pergunta: O divórcio é a vontade de Deus?

Resposta: Não (Mt 2.16; 1Co 7.10,11), pois a vontade do Senhor é que o casamento seja uma aliança permanente (Mt 19.3-6), que se encerre somente em caso de adultério (Mt 19.9) ou havendo morte física de um dos cônjuges (Rm 7.2,3; 1Co 7.39).

Observações:

1ª) Mesmo querendo se divorciar, o esposo traído deve perdoar a sua esposa (Cl 3.13).

2ª) Se o esposo traído quiser dar uma nova chance a sua esposa, não se divorciando, pode fazê-lo, afinal o divórcio sempre trás dolorosas consequências tanto para o casal como para os filhos.

2ª Pergunta: Por que Deus permitiu o divórcio na dispensação da Lei (Dt 24.1)?

Resposta: Por causa da natureza do pecado no espírito do homem (Mt 19.7,8; Mc 10.4,5), que não lhe dava condição de suportar todas as deficiências do próximo, sendo por isso que para casais que não se identificavam não vivessem sofrendo, podendo chegar ao extremo de morrer fisicamente por consequência de adultério (Lv 20.10), Deus permitiu o divórcio.

Mas, glória a Deus, que por causa das mortes, espiritual e física, e ressurreições, espiritual e física, de Jesus hoje, na dispensação da Graça, está disponível a todo filho de Deus suportar toda e qualquer deficiência da sua esposa (Ef 4.1,2; Cl 3.13; Rm 6.14), seja ela filha de Deus ou não, e assim cumprir a vontade de Deus: Não se divorciar!

Observação: Essa condição de suporte existe no filho de Deus por causa da natureza do Senhor em seu espírito e do Espírito Santo dentro dele lhe ensinando.

3ª Pergunta: O que um filho de Deus precisa fazer para ter forças de suportar seu cônjuge no amor de Deus, e assim não se divorciar dele?

Resposta: Deve procurar a ajuda do Espírito Santo, pela prática dos princípios e em alguns casos pelo auxílio do seu pastor, aprendendo assim a suportar as deficiências do seu cônjuge, e dessa forma viver feliz em toda e qualquer situação (Fp 4.11-13 [o mesmo Espírito Santo que ensinou Paulo a viver feliz mesmo diante de situações contrárias, está disponível para nos ensinar também]).

Observações:

1ª) Existem casos em que realmente não há condições do casamento ser mantido.

Exemplo: Um marido ímpio que bate na esposa crente.

Nestes casos o divórcio é inevitável, porém se não for por causa de adultério o cônjuge crente não poderá entrar em um novo casamento até que o outro se envolva em um novo relacionamento ou morra fisicamente (Mt 19.9-12 [neste texto vemos que Jesus falou de alguns que se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus; entre eles estão os que se divorciaram e não podem casar de novo]).

2ª) Da mesma forma que há uma graça disponível para o cristão solteiro não ter relações sexuais antes de casar, assim também há uma graça disponível para um filho de Deus que não pode mais se casar manter-se sem relações íntimas, vencendo todas as tentações; desde que ele viva na prática dos princípios.

3ª) A Palavra de Deus nos diz que após recebermos Jesus como Senhor e Salvador de nossas vidas nos tornamos novas criaturas, pois as coisas velhas já passaram, e tudo se fez novo (2Co 5.17), e que o Senhor não leva em conta os tempos da ignorância (At 17.30), ou seja, o que fizemos de errado antes do novo nascimento.

Por isso temos entendido que uma pessoa que já tinha se divorciado antes do novo nascimento pode entrar em um novo casamento, porém se o divórcio ocorreu após o novo nascimento só há permissão divina para um novo casamento em caso de adultério, como já explicamos anteriormente.

CONCLUSÃO

Encerramos aqui o importante e básico estudo sobre família cristã, a família segundo a vontade de Deus.

Esperamos que você tenha sido poderosamente abençoado pelo conhecimento e entendimento da Palavra de Deus, a Palavra que Cura.

